

A RELAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FOLGA ORÇAMENTÁRIA E ASSIMETRIA INFORMACIONAL: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE PÓS GRADUAÇÃO

ANTUNES, Daniela.¹
LORENZINI, Lucas Précoma.²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a relação da participação orçamentária, folga orçamentária e assimetria informacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, através de levantamento de dados do tipo *survey*, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi aplicada em alunos de pós-graduação *latu sensu* relacionados às áreas administrativas, contábeis e econômicas, em dois centros universitários da cidade de Cascavel -PR. Os resultados da pesquisa apontaram correlações significativas por meio da *Correlação de Spearman* entre as variáveis, nas quais, quanto maior a Participação Orçamentária, menor a Folga Orçamentária, quanto maior a Participação Orçamentária, maior a Assimetria Informacional, e por fim, quanto maior for a Folga Orçamentária, maior será a Assimetria Informacional. Os resultados corroboram com estudos anteriores e apresentam empiricamente mais um estudo, a fim de amenizar a discordância entre essas relações.

PALAVRAS-CHAVE: Participação orçamentária. Folga orçamentária. Assimetria informacional. Teoria da agência. Correlação de Spearman.

1. INTRODUÇÃO

Após a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, os modelos de gestão foram se alterando, em consequência das mudanças que ocorriam na economia. Empresas que tinham em sua estrutura as ações e a administração exclusivas de seus proprietários passaram a se deparar com o rompimento de funções, levando à existência de proprietários (principais) e administradores (gestores). Essa nova modalidade de gestão vem sendo estudada desde então. Nesse modelo, o “principal” delega ao “agente” o poder decisório sobre a sua organização. Jensen e Meckling (1976) relatam que essa transferência do poder decisório forma uma relação contratual entre o principal e o agente, fornecendo incentivos apropriados para que o agente faça escolhas que maximizem essa relação. No entanto, uma vez que os interesses do primeiro nem sempre são os mesmos ou estão alinhados aos do último, alguns problemas, desarmonia e contestações podem emergir, conflitos estes que são gerados pela assimetria informacional.

Dunk (1993) explica que assimetria da informação só existe quando os subordinados têm informações melhores que seus superiores. Hendriksen e Van Breda (1999) reforçam, afirmando que a assimetria da informação é um problema causado por informações incompletas, em que o agente possui informações melhores que o principal.

¹Acadêmica de Bacharel em Administração do Centro Universitário FAG, e-mail: danilimpomais@hotmail.com

²Professor Orientador Centro Universitário FAG - Mestrando em Contabilidade UNIOESTE, e-mail: lucaslorenzini@fag.edu.br

O principal, por sua vez, busca extrair informações do agente por meio de procedimentos empresariais, o que pode remeter ao uso de orçamento na organização. Frezatti (2006) define orçamento como um plano de estratégia da empresa que é mais do que uma simples estimativa do resultado, é comprometimento dos gestores e subordinados para o alcance de metas estipuladas, sendo esse orçamento participativo ou não. A utilização de orçamentos nesses casos, quando participativos, pode proporcionar, além das informações retidas pelo agente, um controle da tomada de decisão, projeções e segurança.

Shields e Young (1993) e Shields e Shields (1998) destacam que quanto maior a assimetria de informação na organização, maior a tendência destas a promover uma participação do orçamento para ter acesso às informações restritas aos agentes.

A relação entre participação orçamentária e assimetria informacional tem sido amplamente discutida, estudos como os de Milani (1975), Dunk (1993), Kyj e Parker (2008), De Faria et. Al (2011), Rocha et. al (2012), Lavarda e Almeida (2013), Lavarda e Fank (2014), Kudlawicz-Franco, Bach e Silva (2016) dentre outros, fazem essa relação, chegando a resultados adversos entre si.

Embora a participação seja um mecanismo para redução da assimetria informacional, ela pode levar à criação de folga orçamentária, influenciando na assimetria informacional. Lukka (1988) argumentou que um alto grau de participação fornece aos gestores a oportunidade de contribuir diretamente para a criação de folga, o que não ocorre quando o orçamento é imposto. Essa folga para os subordinados tem como objetivo principal tornar os orçamentos mais fáceis de serem cumpridos, o que teoricamente aumenta a assimetria informacional. Dunk (1993) constatou que quando os gestores participam do orçamento, eles influenciam o processo para obter um orçamento mais fácil de ser atingido, aumentando, assim, a possibilidade de criação de folga no orçamento. Logo, a consequência deste proporciona ao principal a imagem de eficiência do gestor na avaliação de desempenho. (BAIMAN; LEWIS, 1989).

Em contrapartida, estudos como os de Onsi (1973) e de Merchant (1985) relatam que a participação dos gestores pode levar à redução da folga, isto porque existe uma comunicação interativa e benéfica entre os superiores e os subordinados. Com isso, os subordinados se sentem menos pressionados a criar folga orçamentária. Diante do exposto, esse estudo tem como problema de pesquisa: **Qual a relação entre as variáveis, participação orçamentária, folga orçamentária e assimetria informacional?**

A partir do problema da pesquisa, elaborou-se o objetivo desse estudo, que corresponde a identificar se existe ou não relação significativa entre as variáveis participação orçamentária, folga orçamentária e assimetria informacional. Esse estudo se justifica por utilizar uma amostra de alunos

de pós-graduação, proporcionando, com isso, resultados para validação de estudos anteriores e posteriores a este.

O presente artigo estruturou-se em cinco seções. Após essa introdução, a segunda seção retrata o referencial teórico, abordando a teoria base do estudo, a teoria da agência e, posteriormente, a explicação das variáveis assimetria da informação, folga orçamentária e participação orçamentária. Na terceira seção, são detalhados os procedimentos metodológicos das relações por meio da correlação de *Spearman*. Em seguida, a quarta seção apresenta as análises e discussões dos resultados, e, por fim, são destacadas as considerações finais na quinta e última seção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, apresenta-se a revisão da literatura utilizada para o embasamento da pesquisa, discorrendo sobre teoria da agência, assimetria informacional, folga orçamentária e participação orçamentária.

2.1 TEORIA DA AGÊNCIA

Jensen e Meckling (1976) definem uma relação de agência como sendo um contrato em que uma ou mais pessoas (principal) empregam outra pessoa (agente) para realizar algum serviço ou trabalho em seu favor, envolvendo a delegação de alguma autoridade de decisão para o agente. Para Hendriksen e Breda (1999), a Teoria da Agência é um exemplo de tomada de decisão de mais de uma pessoa, e tem uma abordagem prescritiva baseada em um modelo normativo, no qual a teoria da utilidade está envolvida. Nesse modelo, um dos indivíduos é o agente e o outro é o principal, certas tarefas são cumpridas pelo primeiro agente para serem repassadas para o segundo, o que contribui para o reembolso. O principal é o avaliador da informação e a pessoa responsável pela escolha do sistema de informação, já o agente adota o papel do tomador de decisão e escolhe as melhores opções para a determinação do proprietário e as informações existentes em que estarão disponíveis.

A Teoria da Agência, segundo Pinto Júnior e Pires (2000), faz parte da Teoria dos Contratos. O problema é como o acionista ou principal deve determinar incentivos contratuais que estimulem os gestores a desenvolverem suas ações da forma mais eficiente possível. Hart (1989) e Santana (2002) ressaltam que se tais incentivos forem definidos em ambientes de contratos incompletos, podem gerar situações de incerteza, podendo criar situações de complexidade na relação entre principal e agente,

já que muitos fatores relacionados ao desenvolvimento do agente não são observáveis. A partir deste relacionamento, surgem os problemas de conflito de agência, devido à assimetria da informação.

2.2. ASSIMETRIA INFORMACIONAL

A existência de assimetria informacional em uma organização compreende a retenção de informações da média gerencia (agente) a gerencia superior (principal). De acordo com Jensen e Meckling (1976), esse conflito é motivado pelo fato de que o agente e o principal possuem objetivos diferentes e conflitantes entre si, devido suas ocupações variadas. Além disso, a decisão do agente pode ser influenciada pelos seus interesses pessoais, não proporcionando o resultado que o principal almejava. Bianchi (2005) confirma a ideia e afirma em seu estudo que, muitas vezes, os gestores tendem a considerar não apenas os interesses do proprietário (principal), mas os seus próprios interesses (agente) nas tomadas de decisões, podendo, assim, ocorrer uma gestão oportunista.

Essa gestão oportunista é tratada como o problema central da teoria da agência, pois conforme Martinez (1998), a possibilidade de o agente assumir comportamento oportunista por suas ações ou omissões, visando aumentar a satisfação pessoal, é reflexo do problema da agência, logo, a assimetria informacional é evidenciada.

Dunk (1993) relata que com informações privilegiadas, o gerente médio busca benefícios pessoais ou para o seu departamento no momento da elaboração do orçamento. O autor ainda cita que a maneira da gerência superior ter acesso a essas informações seria no sentido de incentivar à média gerência a compartilhar do processo de definição do orçamento. De Faria et al. (2011) corroboram com a ideia e mencionam que a ação de buscar um acordo entre as partes (principal - agente) no processo de elaboração do orçamento pode minimizar a existência da assimetria da informação. Diante do exposto, se levanta a hipótese H1: Existe relação entre assimetria informacional e participação Orçamentária.

2.3. PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Shields e Shields (1998) mencionam que o orçamento participativo é caracterizado no envolvimento do gestor no processo, e este envolvimento tem influência na determinação do seu orçamento. Anthony e Govindarajan (2008) descrevem que o orçamento participativo viabiliza a possibilidade de aceitação das metas orçamentárias, levando gerentes de unidade a terem um maior

empenho e maior intercâmbio de informações importantes com a diretoria, ou seja, a participação orçamentária pode minimizar a assimetria informacional.

A participação orçamentária dá autenticidade aos indivíduos para debaterem os problemas de sua organização com os seus superiores. Dessa forma, ela pode fornecer uma condição, pela qual as pessoas podem trocar informações e ideias para resolver problemas e chegar a acordos sobre medidas futuras que possam afetar o desempenho dos negócios (O'CONNOR, 1995). Essa participação no processo orçamentário traz motivação, pois as metas estipuladas pela empresa têm maior possibilidade de serem cumpridas e os funcionários podem trabalhar na mesma linha de ação estipulada para toda empresa.

Brownell (1986) indica que em condições de alta participação orçamentária, o gerenciamento é considerado eficaz. Estudos como o de Baiman (1990) apontam que a participação da média gerência no processo orçamentário pode diminuir a assimetria da informação, melhorando a comunicação entre a gerência superior e a média, proporcionando, assim, melhor alocação dos recursos financeiros da empresa.

A participação orçamentária também pode levar à redução da folga orçamentária, sendo este fator positivo atribuído à comunicação positiva entre a gerência superior e a média, trazendo maior tranquilidade à média gerência em relação aos resultados, pois havendo a participação orçamentária, ela toma parte nas decisões, diminuindo, com isso, a necessidade da criação da folga orçamentária (MERCHANT, 1985). Sendo assim, se tem a segunda hipótese do estudo, H2: Existe relação entre Participação Orçamentária e Folga Orçamentária.

2.4 FOLGA ORÇAMENTÁRIA

Um dos conceitos mais claros sobre folga orçamentária é o de Schiff e Lewin (1968) que relatam que a folga orçamentária é o processo dos gestores de subestimar as receitas e superestimar os custos na elaboração do orçamento. Já Young (1985) expõe que a folga orçamentária é representada pela subestimação da capacidade produtiva, em que existe um montante adicional de recursos incluso propositalmente no orçamento. Onsi (1973) entende que a folga tem um aspecto voluntário, uma vez que se trata de uma divergência do que foi orçado e do que foi real, podendo ocorrer por diversas razões, como a criação intencional da folga, erros de estimação não intencionais e ineficiência no planejamento. Complementando, Buzzi et.al. (2014) afirmam que a folga orçamentária provém de deficiências no processo organizacional de alocação de recursos.

De fato, não existe consenso na literatura sobre o aspecto benéfico ou não no que diz respeito à folga orçamentária na organização. Beuren e Verhagem (2015) argumentam que a propensão dos gestores na criação da folga orçamentária pode comprometer a eficácia de todo o sistema orçamentário, enquanto Lukka (1988) retrata que a presença de folga orçamentária pode ser benéfica para as organizações, tendo o desempenho gerencial como facilitador em uma ênfase orçamental elevada.

Apesar de Baiman e Lewis (1989) declararem que, muitas vezes, o orçamento empresarial está vinculado à avaliação de desempenho, e o planejamento orçamentário estipula metas e incentivos, ocasionando a manipulação das projeções orçamentárias, o que tende a incentivar a folga orçamentária, os gestores enxergam a folga orçamentária, conforme expõe Merchant (1985), como uma proteção contra a incerteza, pois, por meio da disponibilidade de recursos livres criados com ela, os gerentes experimentam de modo seguro a introdução de novos produtos ou a introdução de produtos inovadores na organização. Com isso, se estabelece a terceira e última hipótese do estudo, H3: Existe relação entre Folga Orçamentária e Assimetria Informacional.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Shields e Shields (1998), em suas pesquisas, exploraram quarenta e sete (47) estudos publicados sobre o orçamento participativo, verificaram que essas pesquisas se unem nos seguimentos do orçamento participativo, não nos seus antecedentes, e levantaram informações sobre esses antecedentes, apresentando os resultados de uma pesquisa que apontou razões dos gestores de participar na decisão dos seus orçamentos. Além disso, os autores determinaram razões relacionadas a quatro antecedentes teóricos: incerteza ambiental e de tarefas, interdependência de tarefas e assimetria de informação entre superior e subordinado.

Os resultados apontam que o orçamento participativo é mais importante para o planejamento e controle, exclusivamente para o compartilhamento de informação vertical e para a coordenação da interdependência, sendo o orçamento participativo associado a três dos antecedentes apontados.

Kyj e Parker (2008) pesquisaram as causas ou os antecedentes de participação no orçamento. O estudo centrou-se nos motivos pelos quais superiores estão incentivando a participação de seus subordinados no orçamento, baseando-se em teorias como: a teoria da liderança, a teoria da agência e organizacionais de justiça. O estudo comprovou que a correlação entre a assimetria de informação e a participação do orçamento não é suportada.

Lavarda e Almeida (2013) elaboraram um estudo de caso para identificar a influência da participação orçamentária na redução da assimetria informacional no processo orçamentário, em uma empresa multinacional, no requisito que o orçamento participativo desvaloriza a assimetria de informação. No entanto, os resultados do estudo mostraram que o propósito não se confirmou, isto é, a participação no orçamento não diminui a assimetria da informação, conciliando com as pesquisas de Shields e Young (1993) e Shields e Shields (1998). Dessa maneira, os gerentes provavelmente usam as informações privilegiadas para construir metas com folga e, com isso, facilitar o recebimento de remunerações ligadas ao cumprimento do orçamento (ONSI, 1973; CHOW et al., 1988).

Dunk (1993) abordou a relação entre ênfase orçamentária, assimetria da informação, participação e folga orçamentária, desenvolvendo uma pesquisa com setenta e nove (79) gestores de indústrias australianas. Tendo como conclusão que a ênfase orçamentária e a assimetria de informação assemelham a relação entre a participação e a folga orçamentária, assim como a redução de folga resulta da participação, exceto quando a ênfase orçamentária é pequena.

Buzzi et al (2014) realizaram um estudo que teve como objetivo verificar a relação da folga orçamentária com participação e ênfase no orçamento e assimetria da informação dos gestores. A pesquisa foi realizada através do método de aplicação de questionários e apurou vinte e três (23) assertivas. No estudo foi concluído que existe uma relação entre a folga e participação e a ênfase do orçamento, relacionadas nas três variáveis.

Lavarda e Fank (2013) elaboraram uma pesquisa que teve como intuito verificar a relação da assimetria da informação, da participação orçamentária e da posição de risco na elaboração da folga orçamentária pela média gerência de organizações. O levantamento de dados se deu por meio de questionários aplicados com cento e setenta e um (171) acadêmicos de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os resultados apurados revelaram que não foi estudada a relação da participação, da assimetria da informação e do risco com a criação da folga orçamentária. Em contrapartida, a correlação entre a assimetria e a participação orçamentária foi importante e positiva.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é considerada descritiva. Vergara (2000) justifica que a pesquisa descritiva apresenta as características de determinada população ou fenômeno, com o propósito de demonstrar as correlações entre variáveis que definam sua natureza. Em relação aos procedimentos, essa pesquisa caracteriza-se como levantamento ou *survey*, que conforme Mello (2013), é um procedimento de coleta de informações propriamente de pessoas, a respeito de suas

ideias, sentimentos, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro. A coleta de informações foi feita por meio de questionários, aplicados no público alvo escolhido para realização da pesquisa.

No que concerne à abordagem do problema, o estudo é de natureza quantitativa. Para Richardson (1989), esse recurso caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto na análise dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

O estudo foi realizado com alunos inscritos no programa de pós-graduação *latu sensu*, relacionados a áreas administrativas, contábeis e econômicas, em dois centros universitários de iniciativa privada da cidade de Cascavel -PR. Liyanarachchi e Milne (2005) e Elliott et al. (2007) sugerem que estudantes, seja de graduação ou de pós-graduação, podem colaborar em pesquisas acadêmicas, por representarem bons substitutos para pesquisas realizadas com profissionais. A base de dados originada para este estudo teve como resultado uma população de trezentos e vinte e sete (327) acadêmicos inscritos nas IES, dos quais, duzentos e cinquenta e três (253) questionários foram devidamente respondidos e validados.

O instrumento foi composto por vinte e quatro (24) questões que foram distribuídas em quatro (4) blocos. O primeiro bloco foi formado por seis (6) questões relacionadas ao perfil pessoal e profissional do respondente. No segundo, terceiro e quarto blocos, as questões estavam em escala *Likert* de uma (1) a sete (7) pontos, com seis (6) questões adaptadas do trabalho de Milani (1975) para avaliação da participação orçamentária, e outras seis (6) questões para avaliação da assimetria informacional e folga orçamentária, baseadas no estudo de Dunk (1993).

As questões FG1, FG3 e FG6, referentes à folga orçamentária, foram construídas em escala reversa para uma melhor adequação dos resultados, ou seja, as respostas que apresentaram sete (7) (Concordo Totalmente) foram convertidas em um (1) (Discordo Totalmente), bem como as questões três (3) e seis (6) foram convertidas em cinco (5) e dois (2), respectivamente.

Inicialmente, foram definidas as variáveis como independentes. Em um segundo momento, desenvolveu-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, com a finalidade de averiguar se a amostra poderia ser considerada como proveniente de uma distribuição normal, esta não apresentou normalidade, sendo definida, então, a *correlação de Spearman* para aplicação do estudo. Posteriormente, foi realizada a estatística descritiva das variáveis, com apuração da média e desvio padrão, e realizado o teste de confiabilidade *Alpha de Cronbach* e *correlação de Spearman*, a fim de verificar se as relações esperadas existem e se podem ou não ser comprovadas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os dados foram distribuídos em três seções. Na primeira delas, consta a estatística descritiva das variáveis, na segunda, os alcances, mediana e o *Alpha de Cronbach*, e na terceira, a *Correlação de Spearman* entre as variáveis.

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS

Cada variável teve seis (6) afirmativas em uma escala *likert* de um (1) a sete (7) pontos, indo de discordo totalmente a concordo totalmente. Assim sendo, para a continuidade desse estudo, se fez necessária a abordagem da estatística descritiva, com média e desvio padrão nas variáveis de Participação Orçamentária (PA), Folga Orçamentária (FG) e Assimetria da Informação (AS). Na Tabela 1, são apresentadas as questões utilizadas na variável folga FG1, FG3 e FG6, foram aplicadas em escala reversa para melhor percepção da realidade dos respondentes.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis

Questões	Média	Desvio Padrão	Questões	Média	Desvio Padrão	Questões	Média	Desvio Padrão	N
PA1	3,94	2,21	FG1	2,83	1,48	AS1	4,55	1,82	253
PA2	4,40	2,03	FG2	4,98	1,51	AS2	4,85	1,70	253
PA3	3,89	2,07	FG3	3,34	1,88	AS3	4,62	1,70	253
PA4	3,76	2,15	FG4	3,68	2,11	AS4	4,96	1,75	253
PA5	4,63	1,98	FG5	3,21	2,01	AS5	4,31	1,72	253
PA6	4,00	2,08	FG6	4,32	1,88	AS6	4,61	1,64	253

Fonte: Os Autores (2018)

A partir dos dados apresentados, vale ressaltar que o constructo da participação orçamentária é a que apresenta maiores valores no desvio padrão. A questão (PA1), com a seguinte afirmativa: “Tenho parcela da elaboração do orçamento em que eu estou envolvido”, obteve o maior desvio padrão (2,21), seguida da questão (PA4), com a seguinte afirmativa “Tenho grande influência no orçamento final”, com um desvio padrão de (2,15). Sendo assim, os valores amostrais estão dispersos em torno da média, logo, é possível constatar uma menor homogeneidade nas respostas, o que foi confirmado no teste de *Kolmogorov-Smirnov*, no qual os dados não apresentaram normalidade.

4.2. ALCANCES, MEDIANA E O ALPHA DE CRONBACH

A validação das variáveis participação orçamentária e assimetria informacional retornaram *Alpha de Cronbach* de 0,896 e 0,886 respectivamente, alfa que é considerado por Gliem e Gliem (2003) como “bom”. Contudo, a variável da folga orçamentária retornou inicialmente, *Alpha de Cronbach* de 0,142, considerada um valor inaceitável para a continuidade do estudo.

Tabela 2 - Alcance, Mediana e *Alpha de Cronbach* das variáveis

	Alcance Teórico	Alcance Observado	Mediana	<i>Alpha de Cronbach</i>
Participação	6 – 42	6 – 42	24	0,896
Folga	2 – 14	2 – 14	6	0,513
Assimetria	6 – 42	6 – 42	28	0,886

Fonte: Os Autores (2018)

Em uma nova tentativa de validação da confiabilidade do instrumento, foi realizada a verificação de eliminação de questões, avaliando a correlação item-total corrigido (*Corrected Item-Total Correlation*) retornando, assim, um novo constructo para a variável folga orçamentária, composta pelas questões FG1 e FG3, apresentando um *Alpha de Cronbach* de 0,513, considerado fraco (pobre), de acordo com Gliem e Gliem (2003), mais comum com estudos anteriores, como os de Lavarda e Fank (2014) e Lorenzini et. al. (2018).

4.3. CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

Após a validação da confiabilidade das variáveis do estudo, analisou-se a correlação entre elas, por meio do teste de *Correlação de Spearman*, com o nível de 0,05 de significância (*Sig*). Os resultados são apresentados na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Correlação entre as variáveis

<i>Correlação de Spearman</i>	Participação	Folga	Assimetria
Participação	1,000		
<i>p-valor</i>	-		
Folga	-0,425*	1,000	
<i>p-valor</i>	0,00	-	
Assimetria	0,268*	-0,207*	1,000
<i>p-valor</i>	0,00	0,01	-

*A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades). Fonte: Os Autores (2018)

A correlação entre Participação Orçamentária e Folga Orçamentária é negativa e moderada, a um nível de significância de 0,01, ou seja, quanto maior a participação no orçamento, menor a folga orçamentária. Esse resultado corrobora com os estudos de Cammann (1976), Merchant (1985),

Govindarajan (1986), Chow, Cooper e Waller (1988), Onsi (1973), Dunk (1993), Fischer, Frederickson e Pfeffer (2000) e Lorenzini et.al. (2018). Isso acontece por consequência, como os subordinados são convidados a participarem do orçamento, eles se sentem importantes na organização por estarem participando do processo orçamentário, e um clima de justiça é criado. Em acréscimo, isso os motiva e os mantém comprometidos com a organização, fornecendo à alta gerencia as informações fidedignas para elaboração do orçamento.

Magge (1980) entende que quando os subordinados possuem informações melhores do que seus superiores em sua área, a sua participação é imprescindível para minimizar a assimetria da informação. Entretanto, esse conceito não foi suportado, a correlação entre Assimetria Informacional e Participação Orçamentária na amostra é positiva e fraca, a um *p-valor* de 0,01. Em outras palavras, esses resultados demonstram que quanto maior a assimetria na organização, maior a participação no orçamento, porém, maior a retenção da informação na média gerência, ocasionando, assim, a maior assimetria informacional. Outros estudos que chegaram à mesma correlação são os de Shields e Young (1993), Shields e Shields (1998) e Lavarda e Almeida (2013), constatando que a participação no orçamento nos casos específicos não reduziu a assimetria informacional.

A última relação que obteve significância foi entre a folga orçamentária e a assimetria informacional, obtendo uma correlação negativa e fraca, a um nível de significância de 0,01. Desse modo, existindo uma maior retenção da informação na média gerencia para a alta gerencia, existirá uma menor folga orçamentária na organização. Fischer, Frederickson e Pfeffer (2000) afirmam que os orçamentos contêm menos folga quando o processo de negociação termina de acordo em diferentes níveis de assimetria de informação, logo, este estudo corrobora com os achados, chegando as mesmas conclusões referente à relação folga orçamentária e assimetria informacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi verificada a relação da participação e folga orçamentária e assimetria da informação, sendo utilizada a pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada através do método de levantamento de dados com alunos de pós-graduação *latu sensu*, nas áreas administrativas, contábeis e econômicas, em que duzentos e cinquenta e três (253) questionários foram validados para serem analisados, em escala *likert* um (1) a sete (7), agrupadas em três (3) blocos.

Foram levantadas três hipóteses para o estudo, a fim de verificar as relações esperadas. Na primeira, buscava-se identificar se a Assimetria Informacional e a participação tinham uma relação, e qual o comportamento destas, caso houvesse. Assim, ficou estabelecida a H1 “Existe relação entre

Assimetria Informacional e Participação Orçamentária”, os resultados confirmam a hipótese levantada, apresentando uma correlação significativa, na qual quanto maior for a Assimetria informacional, maior a Participação Orçamentária, isto é, o principal, percebendo a assimetria na organização, estimula o orçamento, no entanto, a média gerencia retém as informações.

Na segunda hipótese, esperava-se estabelecer uma confirmação em uma das duas vertentes possíveis na relação da Participação e Folga Orçamentária. A primeira vertente diz respeito ao fato de que quando participando do orçamento, o subordinado se sente parte da organização, tendo um senso de justiça mais apurado, diminuindo, dessa forma, a folga orçamentária. A segunda vertente trata que o subordinado, ao participar do orçamento, busca estabelecer uma folga orçamentária para obter uma melhor avaliação do seu desempenho na organização, para tanto, a hipótese ficou assim estruturada “H2: Existe relação entre Participação Orçamentária e Folga Orçamentária.”. Sendo a primeira vertente confirmada com correlação significativa, ou seja, quanto maior a Participação no Orçamento, menor a propensão de Folga orçamentária pelo subordinado.

Por fim, procurava-se identificar a terceira hipótese “H3: Existe relação entre Folga Orçamentária e Assimetria Informacional”, apresentando uma correlação significativa. Desse modo, existindo uma maior retenção da informação na média gerencia para a alta gerencia, existirá uma menor folga orçamentária na organização.

A aplicação da amostra do estudo corroborou com vários estudos anteriores e ampliou a confirmação das relações esperadas das variáveis Assimetria Informacional, Participação Orçamentária e Folga Orçamentária, o que ajuda o gestor a prever possíveis resultados ao implantar um orçamento na organização. Embora seja um estudo de possível aplicação em outras amostras, seria viável o estabelecimento de novas afirmações para a variável Folga Orçamentária, com o intuito de proporcionar resultados com maior robustez.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial**. AMGH Editora, 2008.

BAIMAN, S.; LEWIS, B.L. An experiment testing the behavioral equivalence of strategically equivalent employment contracts. **Journal of Accounting Research**, v. 27, n. 1, p. 1-20, 1981.

BAIMAN, Stanley; LEWIS, Barry L. An experiment testing the behavioral equivalence of strategically equivalent employment contracts. **Journal of Accounting Research**, p. 1-20, 1989.

BAIMAN, Stanley. Agency research in managerial accounting: A second look. **Accounting, Organizations and Society**, v. 15, n. 4, p. 341-371, 1990.

BEUREN, I. M.; VERHAGEM, J. A. Remuneração Variável Incentiva a Criação de Folga Orçamentária. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 4, p. 128-143, 2015.

BIANCHI, Márcia. A controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

BROWNELL, Peter; HIRST, Mark. Reliance on accounting information, budgetary participation, and task uncertainty: tests of a three-way interaction. **Journal of accounting Research**, p. 241-249, 1986.

BUZZI, Danielle Melissa et al. Relação da folga orçamentária com participação e ênfase no orçamento e assimetria da informação. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 06-27, 2014.

Cammann, C. 1976. Effects of the use of control systems. Accounting, Organizations and Society 1 (4): 301-13.

CHOW, Chee W.; COOPER, Jean C.; WALLER, William S. Orçamento Participativo: Efeitos de um esquema de pagamento indutor de verdade e assimetria de informação sobre folga e desempenho. **Revisão contábil**, p. 111-122, 1988.

DE FARIA, Juliano Almeida et al. A assimetria da informação na elaboração do orçamento: uma análise da produção científica nos periódicos internacionais entre 2005 e 2009. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 2, p. 43-65, 2011.

DUNK, Alan S. The effect of budget emphasis and information asymmetry on the relation between budgetary participation and slack. **Accounting review**, p. 400-410, 1993.

ELLIOTT, W.B.; HODGE, F.; KENNEDY, J.; PRONK, M. Are MBA students a good proxy for nonprofessional investors. **The Accounting Review**, 82:139-168. 2007.

FISCHER, J. G.; FREDERICKSON, J. R.; PEFFER, S. A. Budgeting: an experimental investigation of the effect of negotiation. **The Accounting Review**, v. 75, n. 75, p. 95-114, 2000.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GLIEM, J. A.; GLIEM, R. R. Calculating, interpreting and reporting Cronbach's alpha reliability coefficient for Likert-type scales. In: 2003 Midwest Research to Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education. Proceedings. 2003. Disponível em: <<https://scholarworks.iupui.edu/bitstream/handle/1805/344/gliem+&+gliem.pdf?sequence=1>> Acesso em: out 2018.

GOVINDARAJAN, Vijay. Impact of participation in the budgetary process on managerial attitudes and performance: Universalistic and contingency perspectives. **Decision Sciences**, v. 17, n. 4, p. 496-516, 1986.

- HART, Oliver. Economist's Perspective on the Theory of the Firm, An. **Colum. L. Rev.**, v. 89, p. 1757, 1989.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. trad. **Antônio Zoratto Sanvicente**. São Paulo: Atlas. Tradução de: **Accounting theory**, 1999.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- KUDLAWICZ-FRANCO, Claudineia; BACH, Tatiana Marceda; SILVA, Eduardo Damião da. Assimetria de informação e desempenho: Um estudo em empresas de capital aberto no Brasil. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, v. 15, n. 2, p. 24-39, 2016.
- KYJ, Larissa; PARKER, Robert J. Antecedents of Budget Participation: leadership style, information asymmetry, and evaluative use of budget. **ABACUS**, v. 44, n. 4, p. 423-442, 2008.
- LAVARDA, C. E. F.; ALMEIDA, D. M. Participação orçamentária e assimetria informacional: um estudo em uma empresa multinacional. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 2, p. 74-96, 2013.
- LAVARDA, C. E. F.; FANK, O. L. Relação da assimetria da informação, da participação orçamentária e do risco na criação da folga orçamentária. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 12, n. 1, p. 81-110, 2014.
- LIYANARACHCHI, G.A. ; MILNE, M.J. 2005. Comparing the investment decisions of accounting practitioners and students: an empirical study on the adequacy of student surrogates. **Accounting Forum**, 29:121-35.
- LORENZINI, Lucas Précoma, et.al. A Relação da Assimetria Informacional, Folga e Participação Orçamentária no Comportamento Estratégico. In: IX Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2018. 2018
- LUKKA, K. Budgetary biasing in organizations: Theoretical framework and empirical evidence. **Accounting, Organizations and Society**, 1988.
- MAGEE, R. P. Equilibria in budget participation. *Accounting Research*, v. 18, n. 2, p. 551-573, 1980. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/2490592>>
- MARTINEZ, Antonio Lopo. Agency theory na pesquisa contábil. **ENCONTRO DA ANPAD-ENANPAD**, v. 22, 1998.
- Mello, C. (2013). *Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey*. Itajubá, MG:UNIFEI.
- MERCHANT, Kenneth A. Budgeting and the propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, n. 2, p. 201-210, 1985.
- MILANI, Ken. The relationship of participation in budget-setting to industrial supervisor performance and attitudes: a field study. **The Accounting Review**, v. 50, n. 2, p. 274-284, abr. 1975.
- O'CONNOR, Neale G. The influence of organizational culture on the usefulness of budget participation by Singaporean-Chinese managers. **Accounting, Organizations and Society**, v. 20, n. 5, p. 383-403, 1995.

ONSI, M. Factor analysis of behavioral variables affecting budgetary slack. **The Accounting Review**, v. 48, n. 3, p. 535-548, 1973.

PINTO JR, Helder Q. et al. Assimetria de informações e problemas regulatórios. **Rio de Janeiro: Agência Nacional do Petróleo, Nota Técnica**, n. 10, p. 217-60, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo:Atlas, 1989.

ROCHA, I. et al. Análise da produção científica sobre Teoria da Agência e assimetria da informação. **Revista de Gestão da USP, São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 327-340, abr./ jun. 2012.

SANTANA, Edvaldo Alves de. Contrato satisfatório multidimensional e a teoria do incentivo. **Revista Brasileira de Economia**, v. 56, n. 4, p. 661-694, 2002.

SCHIFF, M.; LEWIN, A. Y. Where traditional budgeting fails. **Financial Executive**, v. 36, n. 5, p. 51-62, 1968.

SHIELDS, J. F.; SHIELDS, M. D. Antecedents of participative budgeting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, n. 1, p. 49-76, jan.1998.

SHIELDS, Michael D.; YOUNG, S. Mark. Antecedents and consequences of participative budgeting: evidence on the effects of asymmetrical information. **Journal of Management Accounting Research**, v. 5, n. 1, p. 265-280, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YOUNG, S. M. Participative budgeting: The effects of risk aversion and asymmetric information on budgetary slack. **Journal of Accounting Research**, v. 23, n. 2, p. 829-842, 1985.

APÊNDICE

Prezado (a) participante da pesquisa.

Com o objetivo de coletar dados para a realização de uma pesquisa buscando identificar a relação da participação orçamentária, folga orçamentária e assimetria informacional. Essa pesquisa é composta por quatro blocos e preenchê-la demandará apenas alguns minutos. As respostas serão tratadas de forma agregada e o sigilo dos dados é garantido.

Agradecemos a sua disponibilidade para realizar esta pesquisa, acadêmica Daniela Antunes orientada pelo professor Lucas Précoma Lorenzini.

Nas questões de 1 a 8 são identificadas as suas qualificações e da empresa.

1. Qual o seu sexo?

Masculino Feminino Prefiro não dizer

2. Qual a sua escolaridade?

Superior completo Pós-graduação Mestrado Doutorado

3. Qual a sua faixa etária?

Até 18 anos De 19 a 25 anos De 26 a 35 anos
 De 36 a 45 anos De 46 a 55 anos Acima de 55 anos

4. Qual a sua função na empresa?

Sócio Administrador Diretor Gerente Supervisor Outro

5. A quanto tempo exerce essa função?

1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 10 anos Acima de 10 anos

6. Com relação ao porte, sua empresa é...

Micro Pequena Média Grande

7. Quantos colaboradores trabalham na loja (filial) que você trabalha?

Até 09 De 10 a 49 De 50 a 99
 De 100 a 299 Acima de 300

8. Há quanto tempo a sua empresa está no mercado?

Até 5 anos De 6 a 10 anos Acima de 10 anos

Atribua nota de 1 a 7 de acordo com grau crescente de concordância com as características ou ocorrências que ocorrem na empresa em que você exerce sua função, apresentadas em cada uma seguintes afirmativas sendo 1 para DISCORDO TOTALMENTE e 7 para CONCORDO TOTALMENTE, marque com X.

FOLGA ORÇAMENTÁRIA	1	2	3	4	5	6	7
Metas estabelecidas no orçamento induzem uma alta produtividade na minha área de responsabilidade.							
Orçamentos definidos para a minha área de responsabilidade são seguramente atingíveis.							
Eu tenho que acompanhar cuidadosamente os custos na minha área de responsabilidade devido a restrições orçamentárias.							
Orçamentos para a minha área de responsabilidade não são particularmente exigentes.							
Os objetivos orçamentários não me levam a estar particularmente preocupado com a melhoria da eficiência na minha área de responsabilidade.							
Metas incorporadas ao orçamento são de difícil alcance.							

ASSIMETRIA INFORMACIONAL	1	2	3	4	5	6	7
Em comparação com meu superior, eu estou na posse de mais informações sobre as atividades desenvolvidas em minha área de responsabilidade.							
Em comparação com o meu superior, eu estou mais familiarizado com as relações operacionais inerentes ao funcionamento interno da minha área de responsabilidade.							
Em comparação com meu superior, eu tenho maior conhecimento do potencial de desempenho de minha área de responsabilidade.							
Em comparação com o meu superior, eu estou mais familiarizado com o trabalho técnico de minha área de responsabilidade.							
Em comparação com meu superior, eu estou mais capacitado para avaliar o potencial, impacto de fatores externos sobre as atividades da minha área de responsabilidade.							
Em comparação com o meu superior, eu tenho uma melhor compreensão do que pode ser alcançado em minha área de responsabilidade.							

PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	1	2	3	4	5	6	7
Tenho parcela da elaboração do orçamento em que eu estou envolvido.							
Meu Superior tem fornecido informação a mim quando o orçamento é revisado.							
Frequentemente existem discussões com os superiores iniciadas por mim relacionadas com o orçamento.							
Tenho grande influência no orçamento final.							
A minha contribuição é importante para o orçamento.							
É frequente as discussões relacionadas com o orçamento iniciadas pelo meu superior quando o orçamento está sendo elaborado.							